

Yhála Lorena Paulino Sampaio<sup>1</sup>; José Vinícius de Andrade Ramos<sup>2</sup>; Ana Karine Rocha Melo Leite<sup>3</sup>

## **ANEMIA INFECCIOSA EQUINA**

**Introdução:** A Anemia Infecciosa Equina (AIE) é uma doença infectocontagiosa crônica de grande impacto para a equideocultura. Ela acomete equídeos, independente do sexo e raça, sendo considerada uma doença de notificação obrigatória. Sua etiologia é um RNA vírus que pode induzir alterações clínicas nos animais, podendo levá-lo ao óbito. **Objetivos:** Realizar uma breve revisão de literatura sobre Anemia Infecciosa Equina. **Métodos:** Buscaram-se publicações nas bases de dados: Google acadêmico, PubMed e Lilacs. Foram considerados artigos e monografias somente em português, publicados nos últimos dez anos (2008-2019). **Resultados:** A AIE é uma doença infecciosa causada pelo vírus do gênero Lentivirus, subfamília Lentivirinae e família Retroviridae. A sua transmissão ocorre principalmente por meio de picadas de tabanídeos, moscas dos estábulos. Infecção iatrogênica pode ocorrer pelo uso de agulhas ou instrumentos cirúrgicos contaminados, transfusões sanguíneas ou ainda por equipamentos imprópriamente esterilizados. Em geral, ela é encontrada em regiões de clima tropical e subtropical. Ela induz episódios periódicos de febre, perda de peso, depressão, desorientação, anemia hemolítica, icterícia, glomerulonefrite, trombocitopenia transitória, hemorragias, hipoalbuminemia e hiperglobulinemia. No entanto, a AIE pode apresentar-se latente, levando a portadores assintomáticos. A resposta imunológica desencadeada se resume na resposta imune humoral e celular. Após a infecção, o VAIE se replica primeiramente em macrófagos do tecido hepático, baço, linfonodos, rins, pulmões e glândulas adrenais. Seu diagnóstico baseia-se principalmente na prova de imunodifusão em gel de Agar (IDGA). Os testes de ELISA (Ensaio Imunoabsorvente Ligado à Enzima) Competitivo (C-ELISA) e ELISA de Antígeno Sintético (SA-ELISA) têm sido também utilizados como métodos de diagnóstico. **Discussão:** a AIE é uma enfermidade complexa que deve ser diagnosticada precocemente com o intuito de prevenir a doença e reduzir prejuízos econômicos para a região. **Conclusão:** Conclui-se que a Anemia Infecciosa Equina é uma enfermidade infecciosa importante na área da equinocultura, devendo, portanto, ser estudada, pois é um grande obstáculo para o desenvolvimento de qualquer atividade equestre, por ser uma doença transmissível e incurável, acarretando prejuízos aos proprietários que necessitam do trabalho

desses animais e aos criadores interessados na melhoria das raças. Ademais, é considerada, também, um obstáculo para a Medicina Veterinária desde sua descoberta, pois os estudos sobre ela realizados até os dias de hoje ainda não chegaram à cura ou vacina eficaz. Entretanto, a presença de animais portadores, segundo a legislação, é recomendado a eutanásia.

**Referências:**

CAVALCANTE, P.H. Risco de transmissão do vírus da Anemia Infecciosa Equina por equídeos errantes no Município de Mossoró – RN. 45 f. Dissertação de Mestrado em Ciência Animal. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2009.

FRANCO, M.M.J.; PAES, A.C. Anemia infecciosa equina. Revisão de Literatura. Vet. e Zootec. 18(2): 197-207. Jun. 2011.

Ruiz-Saenz J. et al. Asociación serológica de la rinoneumonitis Viral equina y la anemia infecciosa equina. Rev. MVZ. fev, 13(1): 1128-1137. Córdoba, 2008.

**Descritores:** Anemia Infecciosa Equina; Revisão de literatura; Impacto.